Será que o foco em política securitária é suficiente para dar respostas às inquietações socioambientais na América Latina?

¿Es suficiente centrarse en la política de seguridad para dar respuesta a las preocupaciones socioambientales en América Latina?

Is a focus on security policy enough to address socio-environmental concerns in Latin America?

Sebastián Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: A agenda prioritária da América Latina tem mudado seu eixo para temas securitários, especialmente pela pressão externa dos EUA. As mudanças de prioridade e agenda econômica dos novos governos de direita têm impulsionado conflitos distributivos e fortalecido manifestações sociais em diversos países da região. As mudanças políticas e econômicas têm impactado negativamente a estruturação dos blocos regionais, afastando parceiros históricos, como Brasil e Argentina, da criação de uma visão comum. Além disso, em vista dos desastres socioambientais na Venezuela e na Colômbia, a OPAS alerta para a necessidade de planejamento para o enfrentamento das consequências do EL Niño na região. No seguimento das organizações regionais, destacamos que Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de agendas sobre população e desenvolvimento, vacinação em áreas fronteiriças e articulação estratégica no Chile; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de agendas nos temas de vigilância e engajamento industrial e, por fim, A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) cumpriu agenda na temática de cooperação sul-sul e degradação da floresta**.**

Palavras-chave: América Latina; Cooperação Internacional; Saúde.

Resumen: *La agenda prioritaria de América Latina ha cambiado su enfoque hacia cuestiones de seguridad, especialmente debido a la presión externa de EE. UU. Los cambios en las prioridades y en la agenda económica de los nuevos gobiernos de derecha han impulsado conflictos distributivos y han intensificado las manifestaciones sociales en varios países de la región. Los cambios políticos y económicos han repercutido negativamente en la estructuración de los bloques regionales, alejando a socios históricos, como Brasil y Argentina, de la creación de una visión común. Además, ante los desastres socioambientales en Venezuela y Colombia, la OPS alerta sobre la necesidad de planificar para hacer frente a las consecuencias de El Niño en la región. En cuanto a las organizaciones regionales, destacamos que el Organismo Andino de Salud del Convenio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participó en reuniones sobre población y desarrollo, vacunación en zonas fronterizas y coordinación estratégica en Chile; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de América Central (COMISCA) participó en reuniones sobre vigilancia y colaboración con la industria y, por último, la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA) llevó a cabo una agenda sobre cooperación Sur-Sur y la degradación de la selva.*

Palabras clave*: América Latina; Cooperación Internacional; Salud.*

Abstract: *Latin America's priority agenda has shifted its focus toward security issues, particularly due to external pressure from the United States. The changes in priorities and economic agendas of the new right-wing governments have fueled distributive conflicts and intensified social protests in several countries across the region. These political and economic changes have negatively impacted the formation of regional blocs, driving historic partners—such as Brazil and Argentina—away from the creation of a common vision. Furthermore, in light of the socio-environmental disasters in Venezuela and Colombia, PAHO has warned of the need for planning to address the consequences of El Niño in the region. Regarding regional organizations, we highlight that the Andean Health Organization—Hipólito Unanue Agreement (ORAS-Conhu) participated in meetings on population and development, vaccination in border areas, and strategic coordination in Chile; the Executive Secretariat of the Central American Council of Health Ministers (COMISCA) participated in meetings on surveillance and industry engagement; and, finally, the Amazon Cooperation Treaty Organization (OTCA) held meetings on South-South cooperation and forest degradation.*

Keywords: *Latin America; International Cooperation; Health.*

Introdução

A segunda quinzena de agosto confirma uma tendência que varre a América Latina e o Caribe: a crescente centralidade da segurança, da soberania e das disputas geopolíticas, em um contexto de enfraquecimento dos mecanismos tradicionais de integração regional e ascensão de governos e movimentos de direita e extrema-direita.

O ***principal fator externo continua sendo a política hemisférica dos Estados Unidos***[1]. A ***intensificação das operações militares contra supostos navios de narcotráfico***, juntamente com uma ***maior presença do Comando Sul no Caribe***[2] ***e no Pacífico***, aprofunda o debate sobre a militarização da segurança regional e os limites do princípio da soberania.

Diante dessa situação, ***Brasil e México emergem como os principais centros de autonomia política***. Lula da Silva e Claudia Sheinbaum mantêm uma coordenação crescente, buscando resistir à pressão de Washington sem romper os canais diplomáticos. O Brasil também entra gradualmente na campanha eleitoral de outubro, que poderá se tornar um dos principais campos de batalha entre o progressismo e a extrema-direita na região.

No âmbito interno, a ***Colômbia*** é um dos principais focos de atenção. O novo governo de Abelardo de la Espriella está adotando uma política de linha dura, militarizando a segurança e endurecendo as políticas de imigração, enquanto o terremoto de 10 de agosto continua a moldar a agenda nacional.

Na ***Argentina***, os conflitos sociais ligados aos ajustes econômicos e orçamentários estão se aprofundando, particularmente no ensino superior. A convocação de uma greve nacional universitária para os dias 27 e 28 de agosto reflete a persistência da agitação social.

[1] https://www.vistazo.com/seguridad/2026-08-27-dos-barcos-guerra-estados-unidos-manta-narcotrafico-FI11192557

[2] https://www.infobae.com/america/america-latina/2026/08/26/el-comando-sur-de-eeuu-lanzo-un-nuevo-ataque-contra-una-narco-lancha-en-el-mar-caribe-cuatro-narcoterroristas-muertos/

Em matéria econômica, persistem sinais contraditórios: o México registra uma recuperação em suas projeções de crescimento, o Chile enfrenta uma recessão técnica e a Argentina mantém uma combinação de disciplina fiscal, crescimento em certos setores e declínio nos negócios e no emprego formal.

Na área da **saúde**, a agenda regional é dominada por ***desastres naturais, doenças transmissíveis, preparação para pandemias, vacinação e fortalecimento dos sistemas de saúde***. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) continua apoiando a resposta ao terremoto na Colômbia e realiza atividades em diversos países da região.

Dimensão Política e Geopolítica

Os Estados Unidos aumentam a pressão militar na América Latina[3]

Um dos principais eventos das últimas duas semanas é a intensificação da estratégia dos EUA para combater o narcotráfico por meio de operações militares diretas[4]. Os Estados Unidos retomaram os ataques contra embarcações no Pacífico Oriental e, posteriormente, realizaram outra operação no Caribe. Houve relatos de mortes, e organizações e especialistas questionaram a legalidade dessas ações, principalmente devido à falta de processos judiciais e à ausência de provas públicas sobre o envolvimento dos atacados em atividades de narcotráfico.

Esse fenômeno deve ser analisado além da luta contra o narcotráfico. Uma nova arquitetura de segurança hemisférica está se consolidando, com uma crescente presença militar dos EUA e governos latino-americanos que, em diferentes graus, aceitam a cooperação militar, enquanto outros tentam preservar margens de autonomia.

Essa dinâmica fortalece a discussão sobre o chamado "***Escudo das Américas***"[5], a recuperação de uma abordagem de segurança hemisférica e a transformação progressiva de problemas sociais e criminais em ameaças militares.

Brasil e México: as principais áreas de autonomia[6]

A coordenação entre Brasil e México é de particular importância. Lula da Silva e Claudia Sheinbaum intensificaram seus contatos e buscam fortalecer a relação bilateral. Ambos os países representam mais da metade da população e do PIB da América Latina, portanto, sua coordenação tem um significado político e econômico que transcende suas fronteiras.

A estratégia de ambos os governos tem um elemento em comum: resistir à pressão de Washington sem recorrer ao confronto aberto. No Brasil, essa posição também está ligada às próximas eleições presidenciais. A disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro começa a assumir

---

[3] https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/08/17/eua-expandem-campanha-militar-por-terra-na-america-latina.ghtml

[4] https://elpais.com/america/2026-08-24/estados-unidos-retoma-los-ataques-contra-supuestas-narcolanchas-y-mata-a-dos-personas.html

[5] https://msi2.substack.com/p/major-sig-the-shield-of-the-americas

[6] Os governos de Lula da Silva, no Brasil, e Claudia Sheinbaum, no México, forjaram uma aliança e estão promovendo uma estratégia de integração econômica e tecnológica que busca negociar em pé de igualdade com os Estados Unidos, a China e a Europa. Com mais de 120 acordos bilaterais em vigor, as duas maiores economias da região representam 55% do PIB da América Latina. A iniciativa, promovida pelos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Claudia Sheinbaum, marca uma mudança estratégica na região: de meros receptores de decisões globais a atores que negociam a partir de uma posição de força.

dimensões hemisféricas. No México, a relação com os Estados Unidos continua marcada por questões de migração, segurança, narcotráfico e comércio. O encontro entre autoridades dos dois países demonstra uma busca por uma solução negociada, embora persistam divergências em relação à migração, ao fentanil, à soberania e à presença dos EUA[7].

Colômbia: Mudança na orientação política e reforço da segurança

A Colômbia está consolidando sua posição como um dos principais laboratórios da nova direita latino-americana. O governo de Abelardo de la Espriella começou a desenvolver uma política de segurança baseada em condições prisionais mais severas, deportação de imigrantes indocumentados e uso intensivo de símbolos e retórica militar[8].

Essa situação ocorre simultaneamente à escalada da violência em departamentos como Cauca, onde persistem confrontos entre grupos armados ilegais, organizações criminosas e redes de narcotráfico[9]. bDiante desse cenário, a esquerda começou a se reorganizar.

Iván Cepeda, com o apoio de Gustavo Petro, apresentou um "Gabinete Vitalício" com o objetivo de organizar uma oposição ao novo governo[10]. O cenário colombiano revela, portanto, uma transição da agenda de "***Paz Total***" para uma estratégia de segurança, controle territorial e militarização[11].

Cuba e o Caribe

Cuba continua a enfrentar severas restrições econômicas decorrentes do embargo dos EUA[12], embora avance numa abertura controlada de certos setores da sua economia.

O Caribe também enfrenta uma situação particularmente complexa no Haiti, onde grupos armados mantêm o controle territorial e persiste uma grave crise institucional e humanitária[13,14].

Dimensão e Conflitividade

O conflito social permanece elevado na **Argentina**. Durante a segunda quinzena de agosto, o confronto entre o governo e o sistema universitário se intensificou. Professores universitários convocaram uma greve nacional de 48 horas nos dias 27 e 28 de agosto, exigindo a implementação da Lei de Financiamento Universitário e o cumprimento de decisões judiciais.

---

[7] https://perspectivainternacional.com/lula-y-sheinbaum-hacen-equipo-frente-a-trump/

[8] https://www.youtube.com/watch?v=F6riLIjrLGg&t=22s

[9] https://www.infobae.com/colombia/2026/08/09/defensoria-del-pueblo-lanza-alerta-tras-escalada-violenta-en-el-pais-11-departamentos-son-victimas-en-menos-de-24-horas/

[10] https://www.infobae.com/colombia/2026/08/26/ivan-cepeda-revelo-quienes-haran-parte-de-su-gabinete-por-la-vida-para-hacerle-oposicion-al-gobierno-de-abelardo-de-la-espriella/

[11] A reforma da Lei Integral da Paz tornou-se um elemento central da agenda política na Colômbia após a mudança de governo. O consenso entre os principais partidos políticos e o Poder Executivo, liderado por Abelardo de la Espriella, busca desmantelar ou modificar o marco regulatório que, durante o governo de Gustavo Petro, possibilitou o diálogo e as negociações com diversos grupos. https://www.infobae.com/colombia/2026/08/22/la-paz-total-peligra-con-el-presidente-abelardo-de-la-espriella-busca-eliminar-frenos-judiciales-a-organizaciones-criminales/

[12] https://www.granma.cu/mundo/2026-08-25/cuba-condena-la-extension-de-la-ley-de-comercio-con-el-enemigo-25-08-2026-12-08-32

[13] https://www.telesurtv.net/ataque-pandillas-armadas-deja-muertos-haiti/

[14] https://mail.gazettehaiti.com/node/14211

Essa mobilização se soma a outras manifestações de protesto relacionadas ao orçamento, à ciência, à educação, ao emprego e às políticas sociais[15].

Esse fenômeno demonstra que o conflito distributivo continua sendo um dos principais pontos de tensão na política argentina[16].

A segunda quinzena de agosto foi marcada por altos níveis de agitação social em diversos países da América Latina. As mobilizações expressaram demandas relacionadas à defesa dos direitos sociais, à rejeição ou questionamento de certas políticas econômicas, à proteção dos recursos naturais e do meio ambiente e à defesa dos direitos humanos.

No ***Peru***, uma greve de transportes ocorreu em Lima e Callao, juntamente com outras paralisações em Loreto. Os protestos exigiam maior segurança diante da extorsão e dos assassinatos, redução de multas, queda nos preços dos combustíveis e o fim da crise nos serviços públicos. O governo de Keiko Fujimori conseguiu evitar a greve em Lima por meio de um programa excepcional de redução de multas e compromissos com a segurança. Em Loreto, no entanto, os protestos continuaram por causa do preço dos combustíveis, da eletricidade e da mineração ilegal[17].

Em **Honduras,** uma onda de protestos e mobilização das comunidades garífunas surgiu em defesa de seus territórios ancestrais, exigindo o cumprimento das decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos e o fim da criminalização de seus líderes. A resposta do Estado tem sido predominantemente coercitiva. Autoridades policiais e militares participaram de despejos, e os líderes comunitários continuam enfrentando processos judiciais. A mobilização em frente à Suprema Corte durou vários dias[18].

No ***Equador***, ocorreram mobilizações sobre questões indígenas e ambientais no âmbito do Fórum Social Pan-Amazônico. Os protestos surgiram em defesa dos territórios indígenas, da proteção da Amazônia, da oposição à mineração e à extração de petróleo, da proteção dos rios e em apoio aos defensores do meio ambiente. As organizações encerraram o encontro com uma marcha e um plano de ação regional. As reivindicações são direcionadas principalmente ao fortalecimento da proteção estatal dos territórios e à limitação das concessões extrativistas[19].

Na ***Bolívia***, houve protestos e alertas de novas mobilizações por parte dos trabalhadores do transporte, que exigem diesel, combustível e o retorno ao fornecimento normal de combustíveis. A escassez de combustível continua a pressionar o governo. Em 22 de agosto, os

---

15 https://www.infobae.com/sociedad/2026/08/23/docentes-de-universidades-pararan-por-48-horas-ante-la-falta-de-cumplimento-de-la-ley-de-financiamiento-univeristario/

16 https://www.eldestapeweb.com/politica/ajuste-milei-detona-provincias-caen-fondos-crecen-protestas-2026825053

17 https://elpais.com/america/2026-08-26/fujimori-desactiva-el-paro-del-transporte-con-promesas-de-seguridad-y-una-rebaja-de-multas.html

18 https://elpais.com/america/2026-08-24/la-resistencia-de-los-garifunas-para-preservar-su-territorio-nos-nos-van-a-sacar-de-nuestro-paraiso.html

19 https://elpais.com/america-futura/2026-08-22/una-demanda-por-contaminacion-y-contra-el-extractivismo-lo-que-buscan-los-pueblos-de-los-nueve-paises-de-la-amazonia.html

trabalhadores do transporte avisaram que retomariam os protestos devido à persistência da falta de combustível[20, 21].

No ***México,*** ocorreram mobilizações cidadãs ligadas ao acesso e à defesa da propriedade; protestos em torno do caso de "Dona Carlota". Esses protestos se opunham à insegurança jurídica em relação à propriedade, rejeitavam o desapossamento de imóveis e exigiam maior eficácia institucional. O governo da Cidade do México respondeu anunciando o Programa de Proteção do Patrimônio Familiar, com assistência jurídica e medidas contra o desapossamento. A mobilização continua pressionando por resultados concretos[22].

No ***Chile***, houve mobilizações políticas e ambientais, parte da reorganização de setores progressistas em defesa dos direitos sociais e ambientais, rejeição de retrocessos nas políticas ambientais e críticas à agenda do governo de José Antonio Kast[23]. Além disso, mais de 300 membros do PPD (Partido para a Democracia) anunciaram sua saída para formar o movimento Firmes por Chile (Firmes pelo Chile).

Na ***Colômbia***, protestos e controvérsias públicas eclodiram devido à presença de militares israelenses nos esforços de resgate após o terremoto. Os manifestantes exigiram soberania, rejeitando a presença militar israelense e questionando a manipulação política da ajuda humanitária. O governo de Abelardo de la Espriella defendeu sua cooperação com Israel e os Estados Unidos, enquanto grupos de oposição criticaram a decisão e pediram uma política de ajuda humanitária menos politizada[24].

Nesse contexto, o protesto social continua sendo um importante mecanismo para expressar o descontentamento da população com as decisões governamentais e os problemas estruturais que afetam as condições de vida de grandes segmentos da população. Um elemento particularmente preocupante é a persistência da violência contra as mulheres. Dados do Observatório da Igualdade de Gênero da CEPAL mostram uma taxa muito alta de feminicídios na região[25].

Dimensão Econômica

O ***México*** está vivenciando um crescimento moderado e incerteza comercial, apresentando uma situação relativamente favorável dentro do contexto regional. O Banco do México elevou sua previsão de crescimento para 2026 de 1,1% para 1,5%, embora permaneça cauteloso devido às incertezas comerciais e geopolíticas[26].

O investimento estrangeiro direto atingiu um recorde histórico durante o primeiro semestre do ano, embora a maior parte tenha consistido em lucros reinvestidos, e os novos

[20] https://lapatria.bo/enfoque-nacional/denuncia/comite-multisectorial-anuncia-movilizaciones-ds/

[21] https://www.infobae.com/america/america-latina/2026/08/25/bolivia-crece-el-rechazo-al-decreto-que-sube-el-precio-del-diesel-y-grupos-evaluan-movilizaciones/

[22] https://elpais.com/mexico/2026-08-24/la-nueva-ola-de-despojos-en-la-capital-alienta-el-movimiento-dona-carlota-inspirado-en-la-abuela-vengadora-de-chalco.html

[23] https://elpais.com/chile/2026-08-21/renuncian-militantes-del-ppd-y-anuncian-la-creacion-del-movimiento-firmes-por-chile.html

[24] https://elpais.com/america-colombia/2026-08-21/la-izquierda-colombiana-arremete-contra-la-presencia-de-soldados-israelies-en-las-labores-de-rescate-por-el-terremoto.html

[25] https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?theme=4&lang=es

[26] https://elpais.com/mexico/economia/2026-08-27/el-banco-de-mexico-eleva-ligeramente-su-prevision-de-crecimiento-al-15-ante-la-sostenida-incertidumbre-comercial.html

investimentos tenham diminuído. Isso sugere que o volume recorde não se traduz necessariamente em um aumento correspondente em novos projetos produtivos.

No **Chile**, sinais de desaceleração estão surgindo, tornando-se uma das preocupações econômicas mais prementes. O país entrou em recessão técnica, com dois trimestres consecutivos de contração. Entre os fatores que contribuem para isso estão a menor produção de cobre e as dificuldades nos setores da pesca e da construção civil[27,28].

O cenário chileno ilustra a vulnerabilidade de economias altamente dependentes de matérias-primas às oscilações da demanda internacional.

A ***Argentina*** vivencia um crescimento econômico acompanhado de uma significativa deterioração social, uma situação que permanece contraditória. Enquanto certos setores ligados a investimentos de grande escala se expandem, o fechamento de empresas e a perda de empregos formais persistem desde o início do governo Milei[29].

O debate econômico, portanto, está se deslocando da discussão sobre a estabilização macroeconômica para uma questão central: como distribuir os custos e benefícios da transformação econômica.

Dimensão Social e Demográfica

Um evento regional significativo foi a ***VI Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento na América Latina e no Caribe***, realizada em Montevidéu, de 18 a 20 de agosto[30].

O encontro abordou temas como envelhecimento populacional, declínio da fertilidade, saúde reprodutiva, sistemas de saúde e mudanças demográficas. No evento, a CEPAL, em aliança estratégica com o UNFPA, lançou o documento "***Impactos da Mudança Demográfica na América Latina e no Caribe: Desafios e Opções para Políticas Públicas***"[31], que analisa as repercussões sociais e econômicas da transformação demográfica na região, com o objetivo de fornecer elementos que fortaleçam as políticas públicas dos países, em consonância com o Consenso de Montevidéu sobre População e Desenvolvimento, e avancem rumo à plena integração da população e sua dinâmica no desenvolvimento sustentável, com equidade e respeito aos direitos humanos.

---

[27] https://diariochile.cl/banco-central-confirma-que-siguen-senales-de-desaceleracion-economica/

[28] https://www.diarioeldia.cl/noticias/2026/08/19/148147-chile-entra-en-recesion-y-crece-la-alerta-por-el-empleo-y-la-inversion

[29] https://www.inversoy.com.ar/noticias/argentina-el-experimento-economico-de-milei-se-estanca-entre-la-austeridad-y-el-desafio-del-crecimiento

[30] A Sexta Conferência Regional foi realizada de 18 a 20 de agosto de 2016, em Montevidéu, Uruguai, com o objetivo de abordar os desafios populacionais e de desenvolvimento na região. O principal propósito do evento foi dar seguimento ao Consenso de Montevidéu sobre População e Desenvolvimento (2013), que estabelece metas regionais em áreas como saúde sexual e reprodutiva; direitos das comunidades indígenas e afrodescendentes; envelhecimento e proteção social; e migração e deslocamento humano. Durante a conferência, os governos apresentaram seus progressos nacionais, planos, melhores práticas e prioridades atuais na implementação do Consenso de Montevidéu. Além disso, o Secretariado Técnico da CEPAL apresentou seu documento "Impactos da Mudança Demográfica na América Latina e no Caribe: Direitos e Opções para Políticas Públicas", preparado com o apoio do UNFPA.

[31] https://crpd.cepal.org/6/es/documentos/impactos-cambio-demografico-america-latina-caribe-retos-opciones-la-politica-publica

As tendências demográficas representam um desafio estratégico para os sistemas de saúde da América Latina. O envelhecimento populacional e o declínio da fertilidade implicam mudanças simultâneas na demanda por serviços de saúde, doenças crônicas, cuidados de longa duração, saúde mental, força de trabalho em saúde, sistemas previdenciários e políticas de saúde.

Situação Regional de Saúde

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) continua a apoiar a ***Colômbia após o terremoto*** de 10 de agosto. A prioridade mudou da resposta imediata para a recuperação inicial, incluindo a avaliação de danos em instalações de saúde, a manutenção de serviços essenciais, a vigilância epidemiológica, o abastecimento de água e saneamento, a coordenação de equipes médicas e o atendimento em saúde mental. O desastre destacou, mais uma vez, a necessidade de fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde a eventos extremos[32].

A circulação do ***sarampo continua sendo uma preocupação nas Américas***[33]: na ***Guatemala***[34], a OPAS está apoiando o microplanejamento de campanhas de vacinação[35]. No ***Panamá***, a OPAS e o Ministério da Saúde analisaram as lacunas de vacinação e as diferenças territoriais na cobertura vacinal. A situação confirma que a região enfrenta não apenas problemas com a disponibilidade de vacinas, mas também desigualdades territoriais, dificuldades de acesso e perda de capacidade nos programas de imunização.

O ***Chile*** avançou nas últimas duas semanas na ***preparação para vírus respiratórios com potencial pandêmico***. O Ministério da Saúde, juntamente com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e outros países, realizou um exercício de simulação para revisar o Plano Nacional de Preparação e Resposta a eventos causados por vírus respiratórios. A preparação para pandemias está começando a ser integrada como uma função permanente dos sistemas de saúde, e não apenas como uma resposta excepcional a uma emergência[36].

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reuniu governos, agências reguladoras, indústria, academia e organizações internacionais em Brasília para ***discutir mecanismos que visem fortalecer a produção regional e o acesso a tecnologias de saúde***. Esses temas foram centrais no Fórum de Engajamento da Indústria (Industry Engagement Forum-IEF), realizado em Brasília e organizado pela OPAS, Unitaid, Farmacopeia dos Estados Unidos (USP), Coalizão Global para Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo e Ministério da Saúde do Brasil, Evento intitulado "***Acesso com Protagonismo: Fortalecendo os Ecossistemas Regionais de Inovação e Produção para o Acesso Sustentável a Produtos de Saúde na América Latina e no Caribe***"(em inglês "*Access with Agency: Strengthening Regional Innovation and Production Ecosystems for Sustainable Access to Health Products in Latin America and the Caribbean")*

---

[32] https://www.paho.org/es/noticias/12-8-2026-opsoms-brinda-cooperacion-tecnica-para-apoyar-respuesta-sanitaria-tras-terremoto

[33] https://www.paho.org/es/documentos/alerta-epidemiologica-sarampion-region-americas-7-agosto-2026

[34] https://www.paho.org/es/noticias/25-8-2026-quiche-guatemala-avanza-microplanificacion-vacunacion-como-respuesta-al-brote

[35] https://www.paho.org/es/noticias/8-8-2026-ops-llama-reforzar-vacunacion-vigilancia-ante-aumento-casos-sarampion-americas

[36] https://www.paho.org/es/noticias/26-8-2026-chile-fortalece-su-preparacion-ante-virus-respiratorios-con-potencial-pandemico

Ao longo do fórum, os participantes analisaram estratégias para fortalecer a capacidade de produção, aprimorar a cooperação regulatória, consolidar a demanda, mobilizar financiamento e desenvolver cadeias de suprimentos resilientes para produtos de saúde estratégicos. As sessões também examinaram como a produção regional pode contribuir para um acesso mais sustentável a medicamentos, vacinas, diagnósticos e outras tecnologias de saúde, quando apoiada por políticas públicas e condições de mercado adequadas.

Essa questão é particularmente relevante para a soberania sanitária da América Latina. A pandemia demonstrou a ***vulnerabilidade da região às cadeias de suprimentos globais***. O debate atual caminha para um modelo baseado na produção regional, na regulação sanitária, em medicamentos biológicos e biossimilares, na inovação, em compras públicas, na transferência de tecnologia e na cooperação entre os países.[37]

Emergências Climáticas e Saúde

O alerta da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Meteorológica Mundial sobre um evento El Niño forte[38] a muito forte é de particular importância[39]. Esse fenômeno pode gerar secas, temperaturas extremas, chuvas intensas e inundações, aumentando os riscos à saúde e afetando especialmente as populações vulneráveis.

Para a América Latina, a Organização Mundial da Saúde tradicionalmente identifica um risco maior de condições de seca no norte do Brasil e de chuvas intensas na América Central, no norte do Peru, no Equador e em certas áreas do norte e do sudeste da América do Sul.

Isso consolida um novo foco na agenda regional: como as mudanças climáticas geram eventos extremos que impactam e causam danos sociais, consequentemente exercendo uma pressão significativa sobre os sistemas de saúde.

O Niño Forte de 2026-2027 deve ser considerado na América Latina não apenas como um fenômeno meteorológico[40], mas também como um risco sistêmico que pode afetar simultaneamente a produção de alimentos, o abastecimento de água, a economia, a infraestrutura, a saúde pública e a estabilidade social.

Sua característica fundamental será a heterogeneidade territorial: secas em algumas áreas, chuvas e inundações em outras e temperaturas acima da média em grande parte do continente.

De uma perspectiva geopolítica da saúde, o principal desafio é mudar de uma abordagem de resposta a desastres para uma de antecipação e prevenção, utilizando informações climáticas, vigilância epidemiológica e políticas de proteção social em conjunto com outras abordagens.

---

[37] https://www.paho.org/es/noticias/26-8-2026-ops-reune-industria-socios-estrategicos-para-impulsar-innovacion-produccion

[38] O fenômeno El Niño forte é uma fase intensa da Oscilação Sul do El Niño (ENSO), na qual as temperaturas da superfície do mar no Pacífico equatorial central e oriental permanecem anormalmente altas, alterando a circulação atmosférica e, consequentemente, o clima de grandes regiões do planeta.

[39] https://www.paho.org/pt/noticias/7-7-2026-opas-publica-analise-sobre-possiveis-impactos-do-fenomeno-nino-na-saude-nas

[40] https://public.wmo.int/es/temas/el-nino-la-nina

O alerta conjunto da OPAS e da OMM é particularmente significativo: os países ainda têm uma janela de oportunidade para antecipar o impacto do El Niño na saúde antes de seu pico de intensidade, projetado entre novembro de 2026 e janeiro de 2027.

Integração Regional

A segunda quinzena do mês revela tanto uma crise nos mecanismos tradicionais de integração quanto uma busca por novas formas de cooperação. Uma análise regional destaca a deterioração de espaços como a CELAC[41] e a OEA[42] e ressalta a necessidade de recuperar a capacidade de diálogo regional.

A fragmentação da integração latino-americana em diferentes iniciativas, como o MERCOSUL, a CARICOM, a Comunidade Andina e a SICA; a impossibilidade da CELAC e as dificuldades históricas; a perda de centralidade da UNASUL e a dificuldade do Brasil em reconstruir a unidade sul-americana no Consenso de Brasília; reduziram a capacidade da América Latina de atuar como um ator coletivo.

A questão fundamental é: ***por que é necessário revitalizar o diálogo regional?*** A resposta, sem dúvida, reside no fato de que ***os problemas que a região enfrenta não podem ser abordados individualmente por cada país***. Questões como migração; crime organizado transnacional; mudanças climáticas; segurança alimentar e energética; eventos futuros com potencial pandêmico e outras ameaças à saúde; acesso a medicamentos e tecnologias de saúde; transformação digital; bem como a integração das cadeias produtivas e dos investimentos na região e a relação com os Estados Unidos, a China e a União Europeia, exigem um diálogo renovado. Revitalizar o diálogo não significa necessariamente construir uma posição ideológica única. Significa ***recuperar uma capacidade mínima de consenso sobre interesses comuns***.

Como recentemente destacado no Forum Económico Internacional América Latina e ol Caribe 2026, a fragmentação política, as divergências internas e a falta de coordenação enfraquecem a capacidade da América Latina de influenciar o cenário internacional e ressaltam a necessidade de construir uma voz comum.

México e Brasil surgem como atores potenciais para a revitalização da integração. A região parece estar em transição de um estágio de integração institucional relativamente estável para uma fase de cooperação mais flexível, temática e estratégica.

As ***divergências entre Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil, e Javier Milei, da Argentina, os dois principais parceiros do bloco, podem afetar politicamente a implementação e o***

[41] A CELAC continua sendo o principal fórum para os países da América Latina e do Caribe sem a participação dos Estados Unidos e do Canadá. No entanto, sua capacidade de alcançar posições comuns é limitada pelas diferenças ideológicas e geopolíticas entre seus governos membros. O problema central não é a ausência de diálogo, mas sim a dificuldade em transformar o diálogo em decisões coletivas. A experiência recente demonstra, contudo, que a CELAC mantém seu poder de convocação: durante a presidência da Colômbia, foram realizadas inúmeras reuniões de coordenadores nacionais, encontros ministeriais e fóruns técnicos, e a Declaração de Bogotá incluiu compromissos sobre paz, cooperação, migração, segurança alimentar, saúde, energia e mudanças climáticas. https://www.presidencia.gov.co/Paginas/PageNotFoundError.aspx

[42] A natureza hemisférica da OEA faz dela um espaço onde as tensões entre os Estados Unidos, os governos latino-americanos e as diferentes posições sobre democracia, direitos humanos, segurança e soberania são expressas diretamente.

aprofundamento do Acordo UE-Mercosul, mas não podem, por si sós, suspender o acordo comercial que já está em aplicação provisória.

De uma perspectiva geopolítica latino-americana, o problema subjacente não é simplesmente Lula versus Milei, mas sim uma disputa sobre que tipo de Mercosul deve ser construído: Um Mercosul como projeto de integração regional e autonomia estratégica, ou um Mercosul como plataforma flexível para a inserção individual de seus países membros na economia global? O acordo com a UE pode ser precisamente a arena onde essas duas visões se confrontam.

Portanto, podemos concluir que as divergências entre Lula e Milei não ameaçam atualmente a existência do Acordo UE-Mercosul, mas podem afetar sua implementação, a distribuição de seus benefícios e, sobretudo, a capacidade do Mercosul de atuar como um bloco coerente em relação à Europa e outras grandes potências.

Além disso, no atual contexto de tensões comerciais globais, essa disputa assume maior relevância porque o Mercosul busca simultaneamente acordos com o Japão, Canadá, Índia, Emirados Árabes Unidos e outros parceiros, tornando a relação Argentina-Brasil um fator central na definição da futura estratégia internacional do bloco.

Apesar da crescente imobilidade em blocos regionais, organizações de cooperação regional têm continuado suas agendas em diferentes setores da saúde e do meio ambiente. A seguir, serão descritas as principais ações do Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue, do Conselho de Ministros de Saúde da América Central do SICA e da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de agendas sobre população e desenvolvimento, vacinação em áreas fronteiriças e articulação estratégica no Chile[43,44,45]

A ORAS-Conhu participou da Sexta Reunião da Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, organizada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). No evento, a organização assegurou o papel técnico e articulador para dar visibilidade às prioridades dos países andinos, particularmente nas temáticas de direitos sexuais e reprodutivos e de prevenção da gravidez adolescente.

Durante a Conferência, foi realizada a Quinta Plenária do Movimento Gravidez Adolescente Zero, organizada pelo UNFPA, pelo CAF e pelo Governo do Equador, na qual foram compartilhadas experiências e discutidos desafios comuns, destacando a importância de respostas integradas que integram saúde, educação, proteção social e outras áreas. Nesse contexto, o ORAS-Conhu apresentou os avanços da implementação da Política Andina de Prevenção da Gravidez em Adolescentes e seu plano até 2030.

[43] https://www.orasconhu.org/es/oras-conhu-posiciona-las-prioridades-andinas-en-la-agenda-regional-de-poblacion-y-desarrollo

[44] https://www.orasconhu.org/es/ecuador-y-peru-fortalecen-la-cooperacion-sanitaria-y-blindan-sus-fronteras-en-la-semana-andina-de

[45] https://www.orasconhu.org/es/oras-conhu-impulsa-la-integracion-sanitaria-andina-en-chile-con-foco-en-cooperacion-subregional

O secretário executivo da ORAS-Conhu, Fernando Dattolli, participou do evento na Semana Andina de Vacinação nas Fronteiras, que aconteceu no Equador. Em sua fala, Dattoli reforçou três eixos estratégicos na cooperação transfronteiriça em saúde: o primeiro é que "onde termina um território, não termina a responsabilidade dos governos"; o segundo, a necessidade de fortalecer a vacinação e ampliar a cobertura, especialmente da vacina do sarampo; por fim, instou a uma postura firme contra a desinformação em saúde.

Em sua fala, o Ministro de Saúde Pública do Equador, Juan Aveiga, destacou o valor da articulação interinstitucional e reafirmou que os esforços coordenados conseguirão fortalecer a vacinação e a aproximação dos serviços de saúde à comunidade. Na mesma linha, o vice-ministro de Prestação de Serviços e Garantia/Seguro de Saúde do Peru reafirmou a vontade política de consolidar ações comunitárias e intervenções para imunização compartilhada em zonas limítrofes. Além das ações entre Equador e Peru, os demais países da região andina também realizaram ações conjuntas em suas áreas fronteiriças. Essas ações serão realizadas até o começo de setembro.

O secretário executivo, Fernando Dattoli, esteve no Chile para cumprir agenda oficial de alto nível técnico, acadêmico e legislativo. Na área acadêmica, o representante do ORAS-Conhu assinou um Memorando de Entendimento com a Universidade do Desenvolvimento e com a Universidade Pontifícia Católica do Chile. Os temas de prioridade do Memorando são epidemiologia, resposta rápida a ameaças infecciosas emergentes, migrações e saúde das mulheres. No eixo legislativo, Dattoli apresentou a prioridade de integração para resguardar a soberania sanitária regional.

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de agendas nos temas de vigilância e engajamento industrial[46,47]

A SECOMISCA participou da Reunião Presencial da Comissão Técnica de Vigilância da Saúde do Comisca, um espaço de diálogo e integração. O objetivo da reunião foi a harmonização das orientações PSCARD 2026-2030, o desenho da Planificação Operativa Anual 2026, a atualização do funcionamento da Comissão Técnica de Vigilância Epidemiológica e Sistemas de Informação (COTEVISI) e consolidação de estratégias baseadas em evidências para prever, prevenir e responder a ameaças infecciosas.

Nesse sentido, o COTEVISI reabriu os trabalhos através do intercâmbio técnico de experiências, a revisão de avanços em inteligência epidémica, situação regional do sarampo, o desafio de surtos de chikungunya e outras arboviroses, mecanismos de coordenação para resposta frente a emergências, entre outras.

O secretário José de León participou representando a SECOMISCA no Fórum de Participação da Indústria que foi realizado pela Unitaid, a Coalizão Global para a Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo, Ministério da Saúde do Brasil, a Organização Pan-Americana da Saúde e a Farmacopeia dos Estados Unidos (USP).

[46] https://www.sica.int/noticias/desarrollan-reunion-presencial-de-la-comision-tecnica-de-vigilancia-de-la-salud_1_139352.html

[47] https://www.sica.int/noticias/se-comisca-presente-en-el-foro-de-participacion-de-la-industria-de-america-latina-y-el-caribe_1_139347.html

Em sua intervenção, De Leon apresentou a experiência da SECOMISCA nas ações regionais que se executam na região do SICA, assim como posicionou o mecanismo de Negociação Conjunta Comisca como meio para fortalecer cadeias de valor regionais resilientes e melhorar o acesso a insumos críticos para os sistemas de saúde.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) cumpriu agenda na temática de cooperação sul-sul e degradação da floresta[48,49]

Representantes dos países membros se reuniram no "Workshop regional do Grupo de Pontos Focais de Cooperação Sul-Sul da OTCA: alinhamento conceitual e operacional" para avançar na organização e funcionamento do Grupo de Pontos Focais de Cooperação Sul-Sul. O objetivo do evento foi construir entendimentos comuns sobre a Cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular, no intercâmbio de experiências nacionais e na definição consensual de aspectos operacionais para o funcionamento do Grupo de Pontos Focais.

A agenda do workshop conta com nivelamentos conceituais, compartilhamento de experiências nacionais, diagnósticos, construção de propostas para o processo de trabalho do Grupo. Entre os resultados, foram realizados inventário regional das modalidades de cooperação, mapeamento comparativo das estruturas nacionais, entre outros documentos.

A OTCA organizou evento, no âmbito da Rede Amazônica de Autoridades Florestais (RAFO[50]), com apoio técnico do Joint Research Center da Comissão Europeia e suporte do Programa Amazônia+, financiado pela União Europeia para aproximar conceitos, metodologias e experiências desenvolvidas pelos países e identificar elementos comuns que possam fortalecer o monitoramento e apoiar decisões e políticas públicas na região amazônica.

Na abertura do encontro, a diretora-executiva da OTCA, Vanessa Grazziotin, destacou a importância de discutir não só o conceito de degradação, mas também metodologias para monitoramento das áreas amazônicas. Também, o representante peruano pro tempore da RAFO ressaltou a importância de avançar a visão regional sobre metodologias contra a degradação. No decorrer do evento, representantes dos países apresentaram experiências no monitoramento e enfrentamento da degradação florestal, permitindo comparar conceitos, metodologias, avanços, lacunas e desafios.

Considerações Finais

Como considerações finais, podemos identificar algumas **tendências na região**:

I. ***Crescente militarização da segurança hemisférica***. O combate ao narcotráfico está se transformando progressivamente em uma questão de segurança militar regional.

II. **Maior luta pela autonomia latino-americana.** Brasil e México estão tentando construir margens de autonomia em relação aos Estados Unidos sem romper os laços econômicos e diplomáticos.

---

[48] https://otca.org/pt/paises-amazonicos-avancam-na-articulacao-regional-da-cooperacao-sul-sul/

[49] https://otca.org/pt/paises-amazonicos-buscam-padronizar-metodologia-para-monitorar-saude-da-floresta/

[50] RAFO é um espaço de coordenação técnica entre as autoridades responsáveis pelas florestas nos Países Membros. O Seu plano de trabalho 2025-2027 prioriza o fortalecimento das capacidades nacionais para o monitoramento do desmatamento e da degradação florestal e uma maior articulação regional.

III. **Ascensão da nova direita.** A Colômbia é o exemplo mais recente de um modelo baseado em segurança, migração, ordem e retórica militar.

IV. **Persistência do conflito social.** Educação, emprego, orçamento, direitos sociais e desigualdade continuam a alimentar os movimentos sociais.

V. **Crise dos mecanismos tradicionais de integração.** A CELAC, a OEA e outros fóruns enfrentam dificuldades para construir posições regionais comuns.

VI. **Emergência de uma agenda de soberania em saúde.** A produção de medicamentos, vacinas, tecnologias de saúde, regulamentação e capacidades nacionais estão começando a ser consideradas componentes da segurança regional.

VII. **Mudanças climáticas como multiplicador de riscos.** Terremotos, incêndios, secas, inundações e o El Niño demonstram que a segurança sanitária dependerá cada vez mais da capacidade dos Estados de antecipar e gerir os riscos ambientais.

Nesse sentido, podemos concluir que esta segunda quinzena de agosto mostra uma América Latina assolada por três conflitos simultâneos.

- ✓ A primeira é uma disputa geopolítica: os Estados Unidos tentam consolidar uma nova arquitetura de segurança hemisférica, enquanto o Brasil, o México e outros governos buscam preservar espaços de autonomia.
- ✓ A segunda é uma disputa política interna: a ascensão da nova direita coexiste com a reorganização das forças progressistas e a crescente mobilização social.
- ✓ A terceira é uma disputa sobre o modelo de desenvolvimento: a região precisa enfrentar simultaneamente o baixo crescimento, a desigualdade, a transição demográfica, as mudanças climáticas e a transformação tecnológica.

Na área da saúde, essas três dimensões convergem. A região precisa mudar de uma concepção de saúde focada exclusivamente no tratamento de doenças para uma perspectiva que abranja segurança sanitária, soberania tecnológica, produção regional, prevenção de riscos e resiliência dos sistemas de saúde.

A segunda quinzena de agosto revela, portanto, uma mudança de escala: os problemas de saúde não podem mais ser analisados separadamente da geopolítica, da economia, do clima, da segurança e das relações internacionais.